

OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

A bilhetagem e a má gestão

A polêmica do transporte por ônibus segue sem solução. A ARSAL, agência fiscalizadora da concessão municipal de transporte por ônibus, pretende realizar licitação para auditoria na bilhetagem visando confirmar a quantidade de passageiros pagantes, e a partir daí estabelecer o equilíbrio dos contratos firmados com as concessionárias, o que levará meses para terminar. O sistema da bilhetagem é controlado pelas concessionárias, porém com pleno acesso pelo município, que ao estabelecer a concessão, criou todo um sistema de informações que lhe permite ampla fiscalização, checar receitas auferidas e volume de passageiros pagantes, sendo tal atuação facilitada pelo fato de que as concessionárias são sociedades de propósito específico, ou seja, não podem exercer atividades outras afora a concessão.

As informações coletadas pelo Município relativas a receitas e volume de passageiros têm servido como base para a cobrança do ISS e da taxa de fiscalização da ARSAL, do que se conclui que o Município, com a probidade que se presume esteja agindo, procede a cobrança dos tributos com base na receita e no volume de passageiros reais que regularmente confere.

MOBILIDADE – Ao mesmo tempo, visando atender lei expressa, o Município está concluindo o Plano de Mobilidade Urbana, cuja elaboração exige estudos qualitativos e quantitativos do transporte urbano. Nesse contexto, fica estranho que esteja elaborando o Plano e cobrando tributos com base no volume de passageiros e postergue a solução da crise mediante a realização de uma auditoria para conferir dito volume, que, se necessária, já devia ter sido feita. Tem algo errado na gestão e fiscalização dessa concessão. Da mesma forma não se sabe que providências estão sendo adotadas para eliminar o risco de colapso já anunciado pelas concessionárias na ação judicial em que pretendem a devolução do serviço.

“Estou sendo crucificado como culpado pelo adiamento do julgamento do habeas corpus do presidente Lula, porque sou um cumpridor de compromissos”

MARCO AURÉLIO MELLO, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), comentando as críticas por ter comunicado à presidente da Corte que teria de se ausentar do julgamento sobre Lula para viajar a evento



NATUREZA QUE RESISTE | No cenário de selva urbana da Avenida Sete de Setembro, no centro da capital Salvador, árvore luta para se impor em meio a cabos de energia elétrica, telefonia e outras fiações que cruzam os ares a partir dos postes

Joá Souza / Ag. A TARDE

Reinventando Salvador, concorrência mundial

Lourenço Mueller

Arquiteto e urbanista
muellercosta@gmail.com

O diferencial da boa gestão é que, além do ‘feijão com arroz’ de praxe, também pratica planejamento e pensa o futuro. Foi o caso, na terça-feira, dia 20, do evento “Reinventing Cities Salvador”, coordenado pelo antenado secretário municipal André Fraga (Cidades Sustentáveis e Inovação) com o excelente apoio verbal da arquiteta Tania Scofield (apresentou as áreas de intervenção sugeridas) e a exposição dos dois vencedores do Prêmio “C40cities”, a francesa

Maud Caubet e, feliz da vida, a brasileira Carolina Bueno, que deram ‘um banho’ de urbanismo moderno na atenta audiência do auditório Sinduscon, mostrando como as cidades – no exemplo soberbo de Paris – podem remanejar seu desenho urbano para cumprir programas de auto sustentabilidade e transformação urbanística

Semente lançada, esperemos agora que os baianos topem o desafio de colocar Salvador no grupo C40

através de mega projetos realmente dignos desse nome e onde, como bem expressam os promotores, “preço não é o critério principal”. E viva a criatividade!

Destaco as falas de Ilan Cuperstein, vice-diretor do C40 para a América Latina e, em francês, de Nicolas Ledoux, consultor parisiense. Lotaram o auditório conhecidos arquitetos e urbanistas como Alain Peskine, Eliana Sallenave, Lourenço Valadares, Neilton Dórea, o engenheiro Thales de Azevedo Filho, representantes de entidades e mais gente inteligente interessada. Semente lançada, esperemos agora que os baianos topem o desafio de colocar Salvador, não apenas de direito, que já está, mas de fato, entre as cidades do C40.

Em tempo: requalificação da Barra na primeira gestão de ACM Neto – resguardados alguns pontos negativos que se vem corrigindo, elogiamos o projeto cosmopolita conceitualmente correto; removeram-se os vendedores de coco que seriam relocados mas passaram-se quatro anos e só agora os ‘donos dos pontos’ originais receberam novos quiosques. Entre eles ‘Jô do Coco’, simpática defensora da saudável prática de se beber água de coco em jejum.

Em tempo 2: palmas para Eduardo Moraes que promoveu no IGHM um curso da evolução urbana de Salvador nesta semana de aniversário da cidade. Sugiro o Phd Pedro de Almeida Vasconcelos para o próximo.

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

Um passeio na Cidade Baixa

Assistir missa na colina do Bonfim é sempre um bom motivo para visitar a península de Itapagipe. Ao sair do túnel, vou curtindo os cenários já conhecidos e nunca esquecidos. A Feira de São Joaquim, um espaço totalmente confuso, que se sabe onde começa e nunca onde termina. Carinhos de mão atravessam as ruas cheias e carregadas de frutas, legumes, de tudo que se vende numa feira. A igreja hoje com grades, privatizando o espaço de estacionamento. O clássico prédio da antiga Petróbrás, hoje um colégio. Chega-se numa praça chamada “Calçada” onde se ergue a estação de trem. Não entendo como até hoje preserva-se um local tão desarrumado, confluência de várias ruas, onde verdureiros vendem suas mercadorias literalmente na faixa dos veículos. Logo em seguida chega-se no Largo dos Mares e daí adentra-se na Avenida Salvador, culminando no Largo de Roma, onde se avista o Hospital de Irmã Dulce, hoje Santa. Daí já avistamos a Igreja a um quilômetro de distância, reta final. Na colina do Bonfim espera-se uma intervenção urbana que venha atender aos fiéis, turistas e visitantes ilustres. Imagino que será um projeto adequado, sem perder o ar de simplicidade. Nada de construir com materiais nobres, nada de alumínio escovado ou brilhante. Deverá ser estudado um estacionamento compatível com as pessoas de idade, deficientes e contemplando a proximidade dos acessos à igreja. Depois da missa, já

com a alma em paz, pode-se escolher entre ir à Ribeira tomar um sorvete e percorrer a Avenida Beira-Mar em busca da natureza linda e calma. Os casarões antigos permanecem durante todo o trajeto do passeio. Voltar pelo único caminho do Comércio, com bastante paciência, enquanto não se resolve outras opções. É coisa, viu! CRISTINA ARAUJO, TINA_VENTURA2005@YAHOO.COM.BR

Justitorium

Quanto contorcionismo, salamaleque, bolodório, inacessível jurisdiquês e rasgamento de seda para livrar da cadeia um criminoso condenado em duas instâncias. E ainda proclamam cinicamente que todos são iguais perante a lei. WALTER BARRETO DE ALENCAR, WALTERALENCAR30@GMAIL.COM

O STF promoveu verdadeiro espetáculo, com um lenga-lenga de mais de três horas para decidir não decidir. Isso me lembrou os circos mambembes do interior

Circo STF

Como jabuticaba, há coisas que só existem no Brasil. O STF fatiou o julgamento de um Habeas Corpus, solicitado pela defesa do incorrigível Lula. Dia 4 de abril qualquer ministro pode pedir vista ao H.C, sentar em cima, e Lula seguir desafiando a justiça e venezuelando a ex-Suprema Corte, e em campanha país afora. O STF promoveu verdadeiro espetáculo, com um lenga-lenga de mais de três horas para decidir não decidir. Isso me lembrou os circos mambembes do interior quando os palhaços em longas pernas de pau, saíam pelas ruas anunciando o espetáculo da noite, acompanhados dos moleques, a quem os palhaços perguntavam: hoje tem espetáculo? A molecada respondia: tem sim, senhor! Hoje tem goiabada? Tem sim, senhor. Hoje tem marmelada? Tem sim, senhor! Ganhavam ingressos para a marmelada da noite. Eu fui um desses moleques aqui em Jaguaquara. Hoje, acompanho as marmeladas de Brasília. Aguardo o próximo espetáculo, porque vai ter marmelada, sim senhor!!! LUIZ SANTANA, LUCARNOSAN@HOTMAIL.COM

Respeito à cidadania

A cidadania, o respeito aos princípios democráticos, às leis e às regras precisam ser mantidos. A decisão do presidente nacional do PPS em destituir o diretório estadual do PPS Bahia, eleito dentro das regras do estatuto do partido, precisa chegar ao conhecimento de toda a sociedade. É um caso grave e que passa a ser de interesse de todos,

podendo abrir precedentes terríveis, comprometendo ainda mais a credibilidade e a legitimidade dos partidos políticos e dos nossos representantes. HENDRIK AQUINO, HENDRIKAQUINO@GMAIL.COM

Vergonha continua

Uma vergonha o nosso futebol; depois dos acontecimentos lamentáveis no nosso Ba-Vi e em vários outros estados aconteceram os terceiros tempos, ou seja, as decisões tomadas em conluio pelos diretores dirigentes de clubes, dirigentes do futebol e outros mais. Recorre-se ao submundo para usufruir as vantagens não conseguidas legalmente em campo, sorratamente, tais como bandidos. Vão em busca de efeito suspensivo, mandado de garantia, malômetro liberatus e resolutions financeiras. Vergonha para todos, até para nós, torcedores de campo ou de televisão, que torcemos por futebol. ALBERTO PAIM, ALBERTOPAIM@HOTMAIL.COM

Sugestão

Quando a famigerada Transalvador / fizer o dever de casa / pintando as faixas horizontais desbotadas / da Paralela e de outras vias de Salvador / todos os motoristas devem comemorar / com entusiasmo e ardor / porque enquanto em outras cidades / essa rotina é feita com celeridade / aqui é diferente / Mangabeira já dizia / pense em um absurdo / na Bahia tem precedente. REINALDO MAURO DE OLIVEIRA, REMOL@OI.COM.BR